

Leishmaniose Visceral: controle da transmissão por flebotomíneos através de coleiras impregnadas com deltametrina a 4% em cães

Thaís A. Kazimoto¹, Anne E. C. S. Melo², Maressa L. R. Sousa¹, Yannara B. N. Freitas¹, Jamille M. Magalhães², Larissa B. N. Freitas², Fabiano B. Figueiredo³, Guilherme L. Werneck⁴, Monique P. Campos³, Nilza D. Alves¹, Francisco M. C. Feijó¹, Edinaidy S. R. Moura⁵, Allany M. M. M. Fernandes⁵, Sthenia S. A. Amora¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil; ²Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil; ³Laboratório de Pesquisa Clínica em Dermatozoonoses de Animais Domésticos – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ⁴Instituto de Medicina Social – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ⁵Secretaria de Vigilância em Saúde do município de Mossoró, RN, Brasil. *thaiskazimoto@hotmail.com.

No Brasil, a leishmaniose visceral (LV) é causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, transmitida por flebotomíneos, com o cão como reservatório urbano. Estudos controlados utilizando coleiras inseticidas em cães têm demonstrado seu efeito repelente e inseticida. Deste modo, o presente estudo buscou avaliar a efetividade em campo de coleiras impregnadas com deltametrina a 4% em cães sobre a infecção natural de flebotomíneos para *L. infantum* no controle da LV. A pesquisa foi realizada em duas áreas equidistantes do município de Mossoró, Rio Grande do Norte com características ambientais semelhantes, uma consistiu na Área Controle (AC) e a outra na Área Encoleiramento (AE) em que foi realizado o encoleiramento canino de todos os cães residentes. Uma vez que estas coleiras tem duração de seis meses, foram realizados, dois encoleiramento semestrais. A pesquisa de flebotomíneos teve duração de um ano e para tanto, três residências de cada área foram selecionadas. Os insetos foram capturados mensalmente utilizando armadilhas luminosas tipo CDC. Após a identificação morfológica, as fêmeas foram submetidas à técnica de PCR em tempo real para a detecção de DNA de *L. infantum*. Foram capturadas as espécies de flebotomíneos *Lutzomyia longipalpis*, *Lutzomyia evandroi*, *Lutzomyia cortelezzii* e *Lutzomyia migonei*, sendo 81,8% *L. longipalpis*. No primeiro semestre da pesquisa, a AE apresentou sete *pools* positivos três da AC, no segundo semestre não foram observados *pools* positivos na AE enquanto que na AC foi obtido um *pool* positivo. O uso de coleiras impregnadas com deltametrina 4% foi capaz de

diminuir a infecção em flebotomíneos na AE que era comparativamente maior. Assim, com base nos resultados é possível sugerir que o uso contínuo de coleiras impregnadas com deltametrina 4% em cães tem o potencial de reduzir a taxa de flebotomíneos infectados, e deste modo, a sua utilização como medida de controle poderá reduzir a ocorrência de novos casos de LV humana e canina.

Palavras-chave: Controle vetorial; *Lutzomyia longipalpis*, infecção natural comparativa.

Apoio: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz e CAPES.